



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 331-332, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## CULTURA E EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DE T. W. ADORNO: formação e arte

**Rafael Baioni do Nascimento**

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG - Brasil

**Nível:** Mestrado

**Orientadora:** Iray Carone

**Curso e/ou Programa:** Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

**Ano/semestre da defesa:** 2011/1

**Linha de Pesquisa:** Instituições Educacionais e Formação do Indivíduo

**Instituição:** Universidade de São Paulo (USP) - Brasil

### RESUMO

Este trabalho investiga algumas das articulações entre indivíduo e obra de arte através de quatro conceitos fundamentais encontrados na obra de T. W. Adorno: cultura, emancipação, formação e arte, abordados de forma constelacional. O método utilizado foi a análise de textos do próprio autor e de outros autores da Teoria Crítica (Horkheimer, Benjamin e Marcuse), assim como textos de autores clássicos do pensamento alemão (Kant, Schiller e Goethe), com quem Adorno dialoga frequentemente, e também textos de comentadores. A hipótese guia é a de que, apesar da tendência dominante de desaparecimento do sujeito e da arte autônomos, apontados por Adorno, sua própria teoria, ao fazer tal diagnóstico criticamente, resiste à essa tendência. Tanto a crítica ao modo hegemônico de formação do indivíduo em nossa sociedade quanto a crítica da arte seriam uma práxis transformadora no caminho de emancipação de ambos, indivíduo e arte. O trabalho é dividido em quatro partes, cada uma girando em torno de um conceito. A primeira parte gira em torno do conceito de cultura e sua tradicional oposição ora à

natureza, ora à barbárie. A segunda parte centra-se no conceito de emancipação, principalmente em sua relação com o esclarecimento. A terceira parte centra-se no conceito de formação, principalmente a formação burguesa dos séculos XVIII e XIX (*Bildung*, em alemão) e sua forma degenerada nas sociedades capitalistas contemporâneas. E a última parte centra-se no conceito de arte, principalmente em sua relação com a *mímesis* e em sua função de historiografia inconsciente, proposta por Adorno na *Teoria Estética*. E a conclusão a que se chega a partir dessas investigações é que a crítica de Adorno tanto à formação hegemônica atual quanto à arte aponta para a perda da capacidade de experiência. Isto é, tanto o indivíduo deixa de ser capaz de experienciar o que vive e, portanto, não consegue se constituir de forma autônoma, nem transformar o mundo que o rodeia, quanto a arte deixa de registrar e de produzir experiências significativas nos indivíduos. Sendo assim, o resgate e a promoção da experiência aparecem como estratégia essencial de resistência e transformação.

**Palavras-chave:** Formação do Indivíduo. Teoria Crítica. Emancipação. Arte e Educação.

Correspondência:

**Rafael Baioni do Nascimento.** Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: baionirafael@gmail.com

Recebido em: 01 de julho de 2017.

Aprovado em: 05 de julho de 2017.